

Comunicação pública de risco no Instagram: análise das publicações da Defesa Civil gaúcha durante o ciclone de novembro de 2025¹

Érick Nogueira BECKER²

Patrícia Hammes STRELOW³

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Em um macroambiente definido pelo crescente aumento na ocorrência de eventos climáticos extremos e pela massiva utilização de redes sociais pelos brasileiros, resta clara a necessidade de uma comunicação de risco digital e efetiva por parte dos órgãos públicos. Desse modo, o presente trabalho realizou uma análise de conteúdo das publicações da Defesa Civil gaúcha a partir de um recorte temporal referente ao ciclone que atuou sobre o estado no dia 07/11/2025. Para isso foram estabelecidas quatro categorias analíticas: técnica-informacional, com 4 ocorrências; chamamento (4); resposta (3); e instrucional (3). Conclui-se que a Defesa Civil abrangeu temas relevantes para a população, obtendo elevados níveis de engajamento, mas falhou em fazê-lo com constância, tanto entre o primeiro e o último alerta, como após o evento.

Palavras-chave

Defesa Civil; comunicação de risco; gestão de desastres; redes sociais.

Corpo do trabalho

Entre os dias 07 e 08 de novembro de 2025, um ciclone extratropical atuou sobre o Rio Grande do Sul, ocasionando chuvas de mais de 155 milímetros, ventos de até 95 km/h e o óbito de um homem de 21 anos (Romagna; Foster, 2025; Defesa Civil, 2025). Tais acontecimentos vêm se tornando cada vez mais frequentes tanto no Rio Grande do Sul quanto no Brasil, especialmente após a segunda metade da década de 2010 (Cemaden, 2026). Diante disso, comprova-se a necessidade de uma gestão de

¹ Trabalho apresentado no Espaço Graduação, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Estudante de Graduação do curso de Publicidade e Propaganda da FAMECOS/PUCRS, e-mail: ericknbecker89@gmail.com

³ Mestre e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da PUCRS, e-mail: p.hammes@edu.pucrs.br

risco e crise efetiva no âmbito da comunicação pública que, durante situações de desastre, deve “informar o público leigo sobre a gravidade dos riscos para fazer com que as pessoas possam tomar decisões de forma rápida [agindo como um] instrumento de prevenção e proteção de pessoas em situações de perigo.” (Dias; Nunes, 2024, p. 4).

As redes sociais emergiram como um importante canal comunicacional no atual cenário de gestão de desastres (Agyepong; Liang, 2022); nesse quesito, o Brasil registra 150 milhões de usuários ativos, uma média de uso de 29 horas semanais e declara o Instagram como sua rede social favorita (We Are Social; Meltwater, 2025). Ao considerar, portanto, que “cultura e sociedade tornam-se cada vez mais dependentes das mídias e [de] seus *modus operandi*” (Florczak, 2023, p. 5, *apud* Hjarvard, 2015), evidencia-se a necessidade de uma comunicação digital de risco preventiva e eficaz por parte dos órgãos públicos. Desse modo, o presente trabalho busca realizar uma análise de conteúdo das postagens da Defesa Civil do Rio Grande do Sul no Instagram por meio do perfil @defesacivilrs, entre os dias 03/11/2025 – data da publicação do primeiro aviso – e 07/11/2025 – data da chegada do ciclone. Com isso, propõe-se a apontar acertos, falhas e futuras oportunidades no que se refere a comunicação pública em ambiência digital durante eventos meteorológicos extremos.

A metodologia utilizada foi a Análise de Conteúdo que, de acordo com Bardin (2011), desenvolve-se em três etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. O registro do *corpus* se deu através do download manual das publicações com auxílio das ferramentas Snapinsta.io e Downr.org. Feito isso, todos os textos presentes nas imagens e nas descrições foram copiados e organizados em uma planilha no Google Docs; a transcrição dos vídeos foi realizada por meio do Gemini e revisada manualmente.

Durante este recorte temporal, foram contabilizadas 12 publicações, sendo 8 delas referentes ao ciclone, constituindo, então, o *corpus* do presente estudo. Destas, cinco foram em vídeo, uma em formato estático único e duas em formato estático múltiplo (carrosséis). Ademais, cinco foram postadas em conjunto com o perfil oficial do Governo do Rio Grande do Sul; uma em conjunto com as Defesas Civas dos estados do Paraná, São Paulo e Santa Catarina; e uma apenas pela Defesa Civil do Rio Grande do Sul.

Os vídeos totalizaram 3.821.000 visualizações, com uma média de 764.200 visualizações cada um; em relação às curtidas, somaram 94.000, com uma média de 18.800 cada; os comentários somaram 2.824 e uma média de 564,8 por vídeo. O total de visualizações do perfil no mesmo período foi de 3.927.000 – ou seja, os vídeos sobre o ciclone totalizaram 97.3% delas. As publicações estáticas, por sua vez, obtiveram 3.591 curtidas, com uma média de 1.197 cada uma; e 131 comentários, com uma média de 43,66 cada. O total de curtidas recebidas pelo perfil no mesmo período foi de 5.991 – portanto, as postagens sobre o ciclone correspondem a 59.93% delas. O dia com mais postagens foi 06/11, com 4, seguido pelos dias 07/11 (2), 03/11 (1) e 05/11 (1); no dia 04/11 não houve nenhuma publicação sobre o evento climático; e somente nos dias 3 e 7 de novembro todas as postagens do perfil foram dedicadas à temática do ciclone.

A partir da análise, foram elaboradas quatro categorias temáticas, sendo elas: técnica-informacional (4 ocorrências); chamamento (4 ocorrências); resposta (3 ocorrências); e instrucional (3 ocorrências). A categoria “Técnica-informacional” vai ao encontro dos princípios de Fischer *et al.* (2023), que defendem que um alerta deve, especificamente, possuir informações técnicas sobre o desastre, descrição de potenciais impactos e detalhamento geográfico. “Chamamento” se dá aos conteúdos dedicados a incentivar o cadastramento da população no sistema de avisos por SMS da Defesa Civil. “Resposta” alinha-se a Dias e Nunes (2024, p. 2), que destacam “a importância de um fluxo de informação clara, concisa, que mostre a eficiência da gestão [e] dos órgãos públicos competentes em momentos de risco.” Por fim, a categorização “Instrucional” refere-se aos conteúdos que agiram como um guia de proteção ativa, instruindo “as pessoas [sobre] o que fazer e como fazê-lo enquanto maximiza sua saúde e segurança” (Fischer *et al.*, 2023, p. 309, tradução própria⁴).

Um dos principais desafios na comunicação de risco é o uso de termos que façam sentido para os receptores; para isso, deve ser empregada uma linguagem em que “as mensagens sejam completas, claras e redigidas com vocabulário simples, sem o uso de termos ambíguos, desconhecidos ou conflituosos” (Dias, 2025, p. 44). Ademais, é necessária uma redução na utilização de jargões técnicos, siglas e abreviações que possam vir a dificultar a compreensão do leitor, sob um estilo que

⁴ “[...] that tells people what to do and how to do it while maximizing their health and safety.”

transpareça certeza (Fischer *et al.*, 2023). Nesse sentido, considera-se bem construída a abordagem da Defesa Civil em seu discurso, mantendo tais princípios. A voz imperativa é aplicada por meio do uso de letras maiúsculas e pontos de exclamação, sendo utilizada de maneira equilibrada e hábil, uma vez que, em excesso, pode dificultar a leitura (Dias, 2025). A predominância de vídeos é um fator positivo, dado seu alto número de visualizações. A primeira postagem de alerta, do dia 03/11, por exemplo, além de possuir uma ótima qualidade de texto e produção técnica, utiliza artifícios já consagrados nas redes para manter o receptor engajado, como zoom in e zoom out entre os interlocutores, trilha sonora, caixa-título de identificação e vinheta de encerramento, tudo sob uma duração inferior a 1 minuto.

Dois fatores negativos, no entanto, chamam a atenção, sendo o principal deles a inconsistência na frequência das postagens. No dia 06/11 houve quatro publicações em contraste com o dia 04/11, em que não houve nenhuma. Ao espaçá-las de maneira irregular, uma publicação acaba por prejudicar o engajamento da outra. Isso impede que as mensagens acerca do risco do ciclone cumpram sua missão de comunicação efetiva, sobretudo ao considerar suas abordagens distintas. O outro ponto negativo é a inexistência de uma postagem referente ao cenário após a passagem do ciclone, evidenciando os danos causados e as ações futuras a serem realizadas.

Assim, conclui-se que, por meio de uma linguagem assertiva e de atributos técnicos de qualidade, as publicações da Defesa Civil sobre o ciclone abrangeram diversos tópicos de interesse da população, mas falharam em manter uma comunicação constante, tanto entre o primeiro e o último alerta, como após o evento. Os resultados métricos foram altamente positivos, tanto proporcionalmente ao engajamento total do período quanto em números absolutos, demonstrando que a população não apenas segue o perfil da Defesa Civil, mas está atenta aos seus conteúdos digitais. Os mesmos objetos de estudo e recorte temporal possibilitam a realização de futuras pesquisas: no mesmo período das postagens aqui analisadas, a Defesa Civil publicou 5 comunicados oficiais no Portal do Estado do Rio Grande do Sul, com uma abordagem mais técnica e descritiva. Ademais, aponta-se a seção de comentários do Instagram como um campo frutífero de exploração científica: as 8 publicações do *corpus* deste projeto somam 2.955 comentários, compostos por dúvidas, sugestões e opiniões gerais, que não obtiveram nenhuma resposta.

Referências

AGYEPONG, L.; LIANG, X. Mapping the knowledge frontiers of public risk communication in disaster risk management. *Journal of Risk Research*, [s. l.], v. 26, p. 1–22, 2022.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS (Cemaden). Estado do clima, extremos de clima e desastres no Brasil em 2025. São José dos Campos: Cemaden, fev. 2026. v. 02, 43 p.. Disponível em: <https://www.cemaden.gov.br>. Acesso em: 6 mar. 2026.

DEFESA CIVIL. Defesa Civil confirma óbito de jovem em São José dos Ausentes em decorrência de evento meteorológico. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/defesa-civil-confirma-obito-de-jovem-em-sao-jose-dos-ausentes-em-decorrencia-de-evento-meteorologico>. Acesso em: 24 fev. 2026.

DIAS, L. V. da C. O.. A comunicação de risco veiculada pela Defesa Civil do Rio Grande do Sul durante a fase de resposta ao desastre de maio de 2024. [s. l.], 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/298533>. Acesso em: 6 mar. 2026.

DIAS, L. V. da C. O.; NUNES, A. K. A comunicação de risco da Prefeitura Municipal de Canoas, RS, com a população nas enchentes de maio de 2024. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024: Balneário Camboriú. **Anais** [...]. Balneário Camboriú: Univali, 2024. Disponível em: <https://sistemas.intercom.org.br/pdf/submissao/nacional/17/07222024195327669ee2e741871.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2026.

FISCHER, L. et al. You Have to Send the Right Message: Examining the Influence of Protective Action Guidance on Message Perception Outcomes across Prior Hazard Warning Experience to Three Hazards. *Weather, Climate, and Society*, [s. l.], v. 15, n. 2, p. 307–326, 2023.

OLIVEIRA, R. F. Comunicação dialógica estratégica para a prevenção e gestão de crise no contexto das organizações. *Cadernos de Comunicação*, [s. l.], v. 24, n. 3, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/41152>. Acesso em: 2 mar. 2026.

ROMAGNA, D.; FOSTER, G. Ciclone extratropical no RS: chuva passa de 100mm em 12 horas e já causa transtornos. *G1 RS*, 7 nov. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2025/11/07/ciclone-extratropical-no-rs-chuva-pode-chegar-a-100mm-por-dia-inmet.ghtml>. Acesso em: 6 mar. 2026.